

EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

LIMA, Reinaldo Feio¹

¹Professor Adjunto do Curso de Licenciatura em Matemática- UNIFESSPA, campus Santana do Araguaia; email:reinaldo.lima@unifesspa.edu.br

PALAVRAS CHAVE: Educação Matemática Inclusiva; Estado do Conhecimento; GT13.

1. Introdução e Justificativa

A primeira edição do Encontro Nacional de Educação Matemática Inclusiva (ENEMI) promovido pelos membros do Grupo de Trabalho 13 (GT13) da Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM), ocorreu em 2019, na cidade de Rio de Janeiro-RJ, e contou com a realização de 200 inscrições, com 74 trabalhos publicados. Estiveram presentes no evento 180 participantes

Justificamos também a escolha pela temática pela nossa postura e anseio como pesquisador do GT13 da SBEM e atuante em curso de licenciatura em Matemática no Instituto de Engenharia do Araguaia (IEA), da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA). A esse respeito, Gatti (2002, p. 11) enfatiza que, “quanto mais próximas estiverem as pesquisas das realidades e contextos de atuação dos pesquisadores, estes adquirirão diversos conhecimentos, na perspectiva de apontar possíveis soluções para os problemas que os afligem”.

2. Objetivo

Objetivou apresentar um Estado do Conhecimento das pesquisas publicadas nos anais do I ENEMI promovido pelo GT13 da SBEM, no ano de 2019.

3. Metodologia

A metodologia utilizada neste artigo pode ser denominada de “estado do conhecimento”, uma vez que o estudo “aborda apenas um setor das publicações sobre o tema estudado”, como é proposto por Romanowski e Ens (2006, p. 40), já que nosso objetivo é analisar apenas os trabalhos publicados no I ENEMI. Assim, se caracteriza como exploratória, quanto ao objetivo, e de cunho bibliográfico e documental, segundo o procedimento metodológico. Exploratória, pois busca proporcionar maior familiaridade com a publicação científica do GT13 da SBEM; bibliográfica, no sentido de que utiliza materiais elaborados e publicados nos anais do

I ENEMI por diferentes pesquisadores sobre o tema; e documental, por utilizar materiais que não receberam tratamento analítico (GIL, 2008).

4. Resultados e discussões

Uma questão interessante representada nos textos dos trabalhos analisados diz respeito à autoria. Os trabalhos produzidos coletivamente, ou seja, aqueles que possuem mais de um autor correspondem a expressivos 83,79%. Sendo 60,81% produzidos por dois autores, neste caso, podemos inferir que são pesquisas concluídas ou andamentos oriundos de iniciação científica, dissertações de mestrados e teses de doutorados, tendo assim, assinatura do autor e seu orientador.

Ao analisar os fundamentos teóricos utilizadas pelos pesquisadores em suas investigações, destacamos as quais aparecem com maior incidência, por exemplo, Teoria das Representações Sociais, Teoria dos Registros de Representação Semiótica, Teoria de Vygotsky, Resolução de Problema, Tecnologias Assistivas.

Já em relação aos pressupostos metodológicas, todas as publicações assumiram a pesquisa qualitativa com destaque a utilização do método de “Estudo de Caso”, “História Oral” ou “Etnografia”. Quanto aos instrumentos de produção de dados utilizados nas investigações publicadas, percebe-se grande variedade, por exemplo, gravação em áudio e vídeo, entrevistas, observação, questionário, pesquisa bibliográfica/documental.

5. Considerações finais

De modo geral, as 74 comunicações científicas e relatos de experiências uma preocupação em compreender as especificidades dos processos de ensino e de aprendizagem do estudante com deficiência, seja ela com a utilização de materiais manipulativos/dourados/concretos e/ou tecnologias assistivas. Faz-se necessário a realização de mais pesquisas com foco na formação de professores na perspectiva inclusiva.

6. Referências

GATTI, B. A. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Plano, 2002.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Revista Diálogo Educacional**, v. 6, n. 19, p. 37-50, 2006.